

Jornal Mural de Bairros: um intercâmbio de conhecimento entre academia e comunidade¹

Ana Luiza de Oliveira PAZ²
Fernando Paiva CAMPOS³
Maria Vanessa Florencio da SILVA⁴
Suelen Dias da SILVA⁵
Henrique José Cocentino FERNANDES⁶
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O trabalho surge da necessidade de exercitar a prática do jornalismo e promover intercâmbio entre academia e comunidade. Decorre da parte prática da disciplina Editoração Jornalística – Jornal Mural Impresso, integrante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Sua realização ocorreu em bairros de Natal/RN, Ribeira, Mãe Luiza, Petrópolis e Alecrim. Trata-se de trabalho de campo, já que recorreremos aos referidos *locus* para interagir com moradores, obter informações e construir jornais murais com temas sociais locais. Os pressupostos teóricos adotados são os de Lage (2009), Traquina (2005), Jorge (2010) e Silva (1985) sobre a escrita jornalística, e o processo gráfico de sua construção. O intercâmbio proporcionou-nos vivências interpessoais e subsídios para cumprir a atividade jornalística proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornal mural; Impresso; Intercâmbio; Fotojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O jornal mural apresenta-se como um instrumento dinâmico de comunicação em áreas com grande circulação de pessoas. Traz informações próximas da realidade com uma configuração simples, apresentando-as de modo sistemático e explícito, por meio de títulos, textualizações criativas, utilização de recursos gráficos, ilustrações e fotos.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: analuizadeopaz@hotmail.com

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: fernandopaiva-20@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: nessaflorencio02@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: suelen.dias@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: henriquehj@unp.br

Dessa forma, os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram aplicados de maneira a aproximar os estudantes das práticas interpessoais proporcionadas pelo jornalismo, estimulando-nos a estabelecer contato com pessoas, com suas realidades socioculturais e econômicas diferentes, de forma a conhecer seus projetos, potencialidades e problemas vivenciados cotidianamente, com foco nos mecanismos por eles utilizados para lidar com seus percalços. Em síntese, a atividade de criação do Jornal Mural de Bairros, enquanto prática de comunicação jornalística permitiu aos discentes deixar o conforto da estrutura acadêmica para ir a campo e mergulhar no universo dos membros das comunidades dos bairros de Natal (Ribeira, Mãe Luiza, Petrópolis e Alecrim) e, assim, poder ter um conhecimento significativo de como vivem e agem socialmente as pessoas, cujas práticas constituem alvo do estudo.

2 OBJETIVO

O objetivo primordial deste trabalho é fundir conhecimentos teóricos ao exercício real do jornalismo através da elaboração do jornal mural de bairros. Em contrapartida informar a cada comunidade abordada suas particularidades, necessidades e potencialidades.

3 JUSTIFICATIVA

Ao longo dos tempos a imprensa vem perdendo uma de suas mais inerentes funções: a prestação de serviço. Para resgatar isso, é dever do jornalista observar o mundo que o tornea com sensibilidade e olhar curioso, atentando para tudo que acontece em seu redor, obter informações das partes envolvidas nos fatos e divulgá-los em forma de notícias. Essas, por sua vez, “são elementos básicos da cultura jornalística que os membros dessa comunidade interpretativa partilham. Servem de ‘óculos’ para ver o mundo e para o construir” (TRAQUINA, 2005 p.94).

Entretanto, muitas vezes o profissional de comunicação preocupado em atender aos interesses dos grupos que os regulam – os quais vão de encontro à imparcialidade – terminam por deixar lado os interesses do cidadão comum. Desse modo, a informação quase sempre está atrelada a questões econômicas e políticas.

A esse respeito, Lage (2009) enfatiza que qualquer jornalista terá, em algum momento, que lidar com raciocínios, interesses e manobras políticas envolvendo os fatos de sua área de atuação.

Na perspectiva de observar o mundo e destacar os fatos que o permeiam, sob a forma de notícia, escolhemos realizar atividades que pudessem firmar intercâmbios sociais e assim procurar construir pautas voltadas para o interesse dos membros de comunidades, ressaltando potencialidades, necessidades, expectativas e meios que utilizam para conviver com a realidade em que vivem.

Nesse sentido, os jornais murais de bairros se constituíram como veículos de relevância e, por serem instrumentos de comunicação rápida e imediata, possibilitaram-nos exercitar a prática de aspectos teóricos do jornalismo, bem como refletir as realidades dos bairros eleitos como fontes e receptores de notícias.

Essa categoria de jornal, segundo França (1988), por se apresentar como um veículo didático, programando a disseminação de noticiário cultural, político, econômico e de utilidade pública cumpre despertar o interesse do público que, ao mesmo tempo, pode ser integrante da notícia e/ou consumidor dela.

Em função do exposto, é que justificamos a importância de trabalhar a prática do jornal mural impresso, visto que essa atividade nos oportunizou conhecer lugares, interagir com pessoas, apreciar as qualidades das comunidades, incluindo seus percalços e maneiras de agir perante eles para, a partir de então, transformá-los em matérias jornalísticas de interesse público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina de Editoração Jornalística – Jornal Mural Impresso foi realizada no segundo semestre de 2012. No primeiro momento das aulas, foram expostos aos discentes referenciais teóricos de redação jornalística, fotojornalismo e diagramação no intuito de nos fornecer suportes à prática jornalística.

Nessa segunda parte, que compreendia a confecção dos Jornais Murais de Bairro, foi necessária a elaboração de textos jornalísticos curtos e dinâmicos, que cumprissem seu papel de informar, carregando títulos criativos e uma linguagem capaz de capturar a atenção do público circulante no local onde o material está exposto. Casando com a escrita vieram às fotografias que, através de enquadramentos, planos e

composições transmitiram a realidade e o cotidiano de cada comunidade e de seus moradores.

O projeto adotou o grid de colunas, no qual a informação descontínua se beneficia da organização em colunas verticais (SAMARA, 2007, p.27). Além de fazer uso de títulos e textos com as fontes: Arial, BerlinSansFBDemi-Bold, FranklinGothic-Demi, SegoeUISymbol e VinerHandITC.

Espera-se uma programação visual bem feita, as notícias bem distribuídas e dispostas de forma agradável, divididas por seções. A diagramação precisa ser estudada, levando em conta o volume e o tipo de notícias que serão divulgadas. A titulação das colunas ser feita com letras grandes e coloridas. O quadro do jornal mural pode contar com tarjas e separadores coloridos, títulos chamativos e curiosos, além do uso de fundos em cor para ressaltar determinadas informações. (FRANÇA, 1988)

Para confecção do Jornal Mural de Bairros, a turma do quarto período do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Potiguar teve de se organizar em quatro grupos, conforme a orientação dos professores Henrique José Cocentino Fernandes e Fabian Ubarana Lins Nascimento. A partir de então, as equipes se reuniram para definir os bairros com os quais iriam trabalhar e estabelecer as funções de cada componente (pauteiros, editores, repórteres, fotógrafos e diagramadores, dentre outros que constituem uma pequena redação).

Feito isso, os alunos realizaram visitas às comunidades para traçar um diagnóstico de seu modo de vida - compreendendo suas peculiaridades, necessidades e potencialidades – para então definirem suas pautas, identificarem possíveis fontes e registrarem seus contatos. De posse dessas informações básicas os repórteres e fotógrafos começaram suas atividades realizando entrevistas com moradores, comerciantes e artistas locais. Registrando boas práticas, problemáticas, monumentos, histórias curiosas, como também opções de cultura e lazer.

De volta à universidade, as informações obtidas deram forma às matérias, sobre amparo dos editores que também selecionaram as melhores fotos e encaminharam o material para diagramação, mediante os referenciais teóricos estudados durante a graduação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A diagramação foi realizada com auxílio dos softwares Adobe InDesign CS5 e Adobe Photoshop CS5, atentando para a adequada utilização de fotos, ilustrações, tamanho e tipo da fonte, espaçamento, cores, arranjo do texto e dos demais elementos gráficos.

O projeto gráfico obedeceu aos padrões do tamanho 650 mm e 450 mm, e seguiu margens superiores de 90 mm para sustentar o cabeçalho, 42 mm inferior destinado ao expediente e marca da Universidade Potiguar, como também 20 mm nas laterais, garantindo a comodidade dos caracteres e o conforto visual dos leitores.

Foram realizadas duas edições de jornal mural referente a cada bairro, com uma tiragem de 100 exemplares de cada edição com cores em apenas um dos lados (4x0), e m papel offset 170g para serem fixados nas comunidades trabalhadas.

Na coleta de material para subsidiar a construção dos jornais murais, utilizamos a técnica da pesquisa de campo, por meio da qual conhecemos as comunidades de Mãe Luiza, Ribeira, Petrópolis, Alecrim (situados na Zona Leste de Natal/RN) e seus respectivos habitantes. Além disso, fizemos uso de observações, realizamos fotografias e entrevistas com moradores locais, leitura de material de apoio acerca das localidades envolvidas disponibilizadas em publicações impressas e em sites de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir desse trabalho, pode-se concluir que o propósito estabelecido foi atingido com êxito, uma vez que o intercâmbio entre escola de jornalismo e comunidade possibilitou-nos não apenas vivência em termos de interação, mas, sobretudo, experiência no tocante à aplicabilidade das teorias que orientam o fazer jornalístico. Nesse processo em que vivemos a “universidade é um lugar privilegiado onde o estudante de comunicação poderá fazer e refazer, errar e errar de novo, até acertar. Lá fora no mercado de trabalho, o erro trará punição e, inclusive a perda de emprego”. (COTTA, 2005, p.11), assim sendo, temos a oportunidade de continuar o trajeto de nossa aprendizagem, sempre aliando a teoria na prática até alcançarmos nossa maturidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTTA, Perry. **Jornalismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubbio, 2005.

FRANÇA, F. **Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas**. São Paulo, v.10, p.115-116, 1988. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>>. Acesso em: 16/abril/2013.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MEREU, C. **Jornal mural como ferramenta de comunicação interna**. Disponível em: <<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>>. Acesso em: 16/abril/2013.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RIBEIRO, Fernanda; ORTIZ, Daniel. **A função social do jornalismo comunitário**. Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/6a/GT1-_08-_A_funcao_social-_Fernanda_e_Daniel.pdf>. Acesso em: 18 abril 2013.

SAMARA, Timothy. **Grid: Construção e Desconstrução**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 3ª ed. São Paulo: Summus editorial, 1985.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

ANEXO - Jornal Mural 1

UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP | NATAL/RN | CURSO DE JORNALISMO | 4ª ANA | JORNAL MURAL 1 | JULHO A DEZEMBRO DE 2012

JORNAL MURAL

RIBEIRA

A Ribeira apresenta o seu mais novo encanto noturno



Foto: Vivian Brecchi

Sempre fonte de inspiração a Ribeira com seus muitos anos de história, mas sempre atualizada, apresenta a sua mais nova criação noturna, um atelier de arte e artesanato. Com um diferencial temático e inovador, apresenta um espaço misto na cultura, chamando atenção para a cultura nordestina com peças de criatividade além das variadas bebidas, como as cervejas nado-nado e intermunicipais. Um atrativo a mais para quem não abre mão de aproveitar a vida noturna com arte de boêmia, reunindo, arte,



Foto: Marco Tomazini

Cascudo: o filho da Ribeira

Fruto de umão entre Francisco Justino de Oliveira Cascudo e Amma Mariana da Câmara Cascudo, Luis da Câmara Cascudo, nasceu em 30 de dezembro de 1893, na Rua Senador José Bonifácio (antiga Rua das Virgens), no bairro da Ribeira em Natal, trazido para garantir saúde à família, a mãe desfez-se na água de seu primeiro banho um rio de Jumbo do Porto e o pai a temperou com um Patizado do Império. Além disso, Pe. João Maria – conhecido como santo da cidade – realizou seu batizado na Igreja de Bom Jesus das Dores, e a poetisa Aída de Souza, amiga de Dona Amma Maria, embaixou por muitas vezes com suas mãos o sono do menino Cascudo.



Foto: Vivian Brecchi

Por ser filho único, sua infância foi repleta de cuidados e exageros, dentre eles, a ama de companhia, professor particular e a proibição de brincar na rua. Ainda jovem desejou ser médico, chegando a cursar os primeiros anos de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro, entretanto o destino lhe levou a ser Bacharel em Direito, tornando-se advogado e jornalista. Casou-se com a antiga recordadora de Direito do Recife, onde conheceu os versos de Joaquim Nabuco. Todos filhos de Castro Alves, talvez que sua trajetória profissional seja muito com o jornalista do estilo pernóstico. A impetosa, de propriedades de seu pai, assinando uma coluna intitulada Fico-a-Bita.

O IPHAN de casa nova



Foto: André Dias

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é um órgão do Ministério da Cultura que tem a missão de preservar o patrimônio cultural brasileiro. No Rio Grande do Norte, o IPHAN está presente desde os anos 60 e ganhou sua sede própria no ano de 1985. O Instituto fica na Rua da Conceição e recentemente passou por restaurações, porém mantém suas características originais. Entre as melhorias feitas no edifício estão a troca do piso, a construção de uma nova escada e a instalação de uma plataforma vertical para facilitar o acesso do público ao prédio. O IPHAN é de fundamental importância para o aereo cultural do país. Os bens protegidos por ele no estado potiguar são: a Fortaleza dos Reis Magos, o Centro Histórico de Natal, a Igreja do Rosário (em Acari), e cerca de 500 sítios arqueológicos, além de 30 imagens sacras e da festa de Santana de Caio.



Foto: André Dias

EXPEDIENTE

Universidade Potiguar
Escola de Comunicação e Artes
Curso de Jornalismo
Editoração Jornalística - Jornal Mural

Funda: Vilma, Sônia, Gerson, João, Gilmar,
Presidência do Conselho: Adão Comandante, Sônia, Acyr de Araújo,
Pro-Reitoria de Pesquisa: André, Uirapuru,
Direção de Ensino e Convênios e Artes:
Mônica, Sônia, Sônia, Sônia, Sônia,
Direção de Comunicação: Sônia, Sônia, Sônia,
Pré-Reitoria de Disciplinas: Sônia, Sônia, Sônia, Sônia, Sônia

Composição do Grupo:
Ana Lúcia, André, Sônia,
Mônica, Sônia, Sônia,
Sônia, Sônia, Sônia,
Sônia, Sônia, Sônia

UNP
Universidade
Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

JORNAL MURAL

UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP | NATAL/RN | CURSO DE JORNALISMO | 4ª ANA | JORNAL MURAL 2 | JULHO A DEZEMBRO DE 2012

RIBEIRA

Cabarié Dypège
quando a luz se apagou

Ribeira: Em cada rua um poeta, em cada esquina um jornal

Localizado entre a Rua Chile e a Travessa Venezuela, o Cabarié Arpège foi considerado símbolo de universo noturno no bairro da Ribeira durante muitos anos. Mas o que antes era considerado um grande estabelecimento, hoje não passa de uma simples lembrança.

Devido à chegada das tropas Americanas por causa da Segunda Guerra Mundial, os brasileiros foram obrigados a vender os pontos de estabelecimento de lazer e recreação para os Estados Unidos. O Cabarié Arpège foi um dos estabelecimentos que foram vendidos e chegou de estabelecimentos, como lojas, restaurantes, hotéis e casas românticas. Inaugurado na década de 40, o luxuoso cabarié com três pavimentos era frequentado por moradores americanos, moradores da região e personalidades de Natal. O prédio - que teve seu auge na década de 60 - fechou as portas na década de 80 e hoje vive como um fantasma da época ainda do bairro.

Ainda uma grande obra em 2008, parte da estrutura deste desabou, originando riscos para prédios vizinhos e para a população que ali passam todos os dias. O que pode custar sua demolição.

De pé até hoje por um milagre da arquitetura da época, o futuro das ruínas do famoso Arpège ainda é incerto. Tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), está nos planos de revitalização, contudo nada foi feito.



Abôernia Ribeira reduziu de poeta e artistas, não é só conhecida por seus bares e encantos noturnos, o bairro também é endereço de importantes veículos de comunicação do Rio Grande do Norte.

Fundado em 1960, pelo jornalista Aluizio Alves, o Jornal Tribuna do Norte integra a Rede Cabugi de Comunicação, e compreende entre outros veículos a Rádio Cabugi (AM), que funciona no mesmo prédio localizado Av. Tavares de Lira, nº 101.

Em meio às vozes de sucesso que passaram pela emissora está Roberto Machado. Libertador Camilo, Cláudio Amaral, Geison Luiz, Tony Edson, Paulo Roberto, Maria Martins, Franklin Machado, Roberval Pinheiro, Araújo Rodrigues, Luro Neto, José Carlos Oliveira, Mano Dourado, J. Santiago, Garcia Junior, Marco Antonio, Fábio Reis, Inaldo Farias, Marcos Lira e Levi Araújo.



TAM apresenta: Espetáculo Fantasma



Quem vai ao Teatro Alberto Maranhão (TAM) assistir a espetáculos, não vê apenas uma obra de arte, mas também uma história local. Os funcionários trabalham em condições muito difíceis, mas os anos 50, até a chegada de José Figueredo, grande ator e diretor de teatro português, aparece nos camarins para converter com seu Pedro Salustino, um antigo funcionário da casa.

Os mistérios do teatro não são do conhecimento apenas de funcionários. Alguns estudantes de jornalismo, que recentemente desenvolveram o trabalho de conclusão de curso no local, relatam que ao saírem e trancarem uma das salas ouviram o som de duas notas musicais vindas de um piano de cauda.

Localizado na praça Augusto Severo no bairro da Ribeira, o teatro Alberto Maranhão é um monumento tombado pelo patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Norte. Com 108 anos de existência, sua construção teve início no ano de 1898 e sua inauguração em 1904. Depois disso foi submetido a várias restaurações e reformas, ganhou portões e grades de ferro fundido, avarias, restaurações e reformas, ganhou portões e grades de ferro fundido, avarias, janelas e portas de ferro, no primeiro foi denominado Teatro Carnações, mas em 1950 foi renomeado para o atual nome. Em 1980, no mandato do prefeito Djama Maranhão.



O periódico Novo Jornal - dirigido pelo jornalista Cassiano Arruda Câmara - com apenas quatro anos de existência já conquistou os leitores potigueres, desde os mais tradicionais que fazem questão de folhear suas edições, aos mais modernos que preferem ler as notícias em versão virtual. Sua redação fica na Rua Frei Miguelinho, nº 33.

Também na Ribeira, na Rua Juvino Barreto, s/n, está o Museu da Imprensa Eloy de Souza, organizado em 13 de novembro de 2003, e inaugurado um ano depois, em 13 de novembro de 2004. Nela, os visitantes podem acompanhar a elaboração de jornais antigos através de máquinas, objetos, fotografias, e de informações em audiovisual, que mantêm viva a história e memória da imprensa local.

EXPEDIENTE

Universidade Potiguar
Escola de Comunicação e Artes
Curso de Jornalismo
Editoração Jornalística - Jornal Mural

Redação: Rua Gomes de Sousa, 36 - 21200-000
Fotografia: Arquivo de Arquivo
Projeto Gráfico: Arquivo de Arquivo
Revisão: Arquivo de Arquivo
Distribuição: Rua Gomes de Sousa, 36 - 21200-000
Previsão de Distribuição: Arquivo de Arquivo

Compartilhamento de Arquivo
Arquivo de Arquivo
Arquivo de Arquivo
Arquivo de Arquivo
Arquivo de Arquivo



Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES